

PROFESSOR EM AUTOCONFRONTAÇÃO: UM ESTUDO DO AGIR EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

THE TEACHER IN SELFCONFRONTATION: A STUDY OF ACTION IN CONTEXTS OF PRESENT EDUCATION
AND A DISTANCE HIGHER EDUCATION

- **Marcia Cristina Neves Voges** (UniRitter – mcnvoges@gmail.com)

Resumo:

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o agir do professor a partir de sua ação em contextos de educação a distância (EaD), mais precisamente do profissional que atua, em instituição de Ensino Superior, prioritariamente na modalidade presencial, mas que é introduzido no ensino a distância. O objetivo é investigar o desenvolvimento das novas competências requeridas desse profissional por meio do estudo das verbalizações sobre o seu agir. O quadro teórico-metodológico baseia-se no interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006; BULEA, 2008; MACHADO, 2004), e na Clínica da Atividade, com o método da autoconfrontação simples e cruzada (CLOT, 1999; CLOT et al., 2000). O contexto específico do ensino a distância tem exigido do professor o desenvolvimento de competências e capacidades diversas das empregadas no ensino presencial, das quais as capacitações oferecidas pelas instituições não têm dado conta. Esta pesquisa ainda está em sua fase inicial, porém, entende-se que abordar essa questão na forma de uma dissertação de Mestrado contribui para a discussão não apenas a respeito do trabalho docente no contexto da EaD, mas também sobre o que se tem feito para a formação dos profissionais docentes acerca dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: interacionismo sociodiscursivo; ensino a distância; formação docente; autoconfrontação.

Abstract:

The abstract (summary in English) must be consistent with the Portuguese version (Resumo). The text should be formatted with the same standards listed above. This work presents a reflection about the teacher 's action from his action in contexts of distance education (EaD), more precisely of the professional that works in a Higher Education institution, mainly in the face - to - face modality, but which is introduced in the distance learning. The objective is to investigate the development of the new skills required of this professional through the study of the verbalizations about his action. The theoretical-methodological framework is based on sociodiscursive interactionism (BRONCKART, 1999, 2006, BULEA, 2008, MACHADO, 2004), and Clinica da Atividade, with the simple and cross self-confront method (CLOT, 1999; CLOT et al. , 2000). The specific context of distance learning has required the teacher to develop skills and

abilities different from those employed in face-to-face teaching, from which the training offered by the institutions has not taken account. This research is still in its initial phase, however, it is understood that addressing this issue in the form of a Master's thesis contributes to the discussion not only about teaching work in the context of the EAD, but also about what has been done to the training of teaching professionals about this type of teaching.

Keywords: *sociodiscursive interactionism; distance learning; teacher training; selfconfrontation.*

1. Introdução

As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) vêm contribuindo e ampliando a oferta de ensino com o uso da internet. Nesse cenário, aparece a Educação a Distância (EaD) – modalidade de ensino que vem ganhando espaço nesse universo. Diante do exposto, este trabalho traz à discussão não apenas questões a respeito do trabalho docente no contexto educação presencial ou a distância, mas também abre um espaço de reflexão sobre o que se tem feito para a formação efetiva dos professores acerca da modalidade EaD em tempos de inovações tecnológicas. Nesse sentido, observaram-se certas fragilidades, no que concerne à formação acadêmico/profissional, para a atuação em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Esses professores contavam apenas com a formação acadêmica de licenciatura ou formações em outras áreas de conhecimento, mas todas fora do âmbito da educação a distância.

Nesse ínterim, entre o trabalho real e o prescrito está o objeto de preocupação da ergonomia francesa, nesse espaço entre o que é ordenado pelas normas e regras e o que realmente é feito, consiste a produção do desenvolvimento, no sentido vygotskiano, já que a linguagem não é apenas um meio de explicar o que o sujeito faz ou vê, mas também um meio de para levá-lo a pensar, sentir e agir (CLOT et al 2001 apud LOUSADA, 2006). Esta pesquisa parte de uma demanda pessoal da pesquisadora que trabalha em contextos de educação a distância e da inquietação sobre a formação de professores, que trabalham com educação a distância, e o que isso implica no seu desenvolvimento humano e profissional quando, originariamente, esse profissional se formou e trabalha em contextos presenciais e, por razões específicas do contexto institucional, é introduzido também no ensino a distância para trabalhar. Pretende-se analisar o agir do professor, em suas ações e atividades, para compreender por meio das verbalizações, a (re)configuração desse profissional em seu trabalho. Assim, essa discussão não apenas diz respeito ao trabalho real do docente no contexto da EaD, mas também, ao que se tem ofertado para a formação desses profissionais, posto que, o novo decreto sobre EaD (ABED, 2017) requer uma atuação de qualidade nos processos e métodos de aprendizagem que a modalidade de ensino está exigindo diante de um novo cenário para as IES.

Para tanto, este projeto traz como pergunta de pesquisa, como o agir docente em ambientes presenciais e virtuais de aprendizagem pode refletir na (re)configuração do professor? Nesse sentido, o professor em sala de aula e em outros espaços frequentados por ele na profissão, (re)significaria os saberes prescritos nessa formação. As formações continuadas estimulariam e (re)formariam os interessados nesse fazer-ensinar em contextos de trabalho real. Com objetivo geral de analisar o agir do professor, nos discursos, em suas ações e atividades, para compreender a (re)configuração desse profissional em seu trabalho. E, com os objetivos específicos, mapear as diretrizes que constam na LDB e que norteiam a atividade docente EaD, analisar representações que podem revelar pistas do agir em contextos do ensino presencial e a distância e ainda nas entrevistas de autoconfrontação, e identificar relações que o professor estabelece entre as práticas docentes presenciais, e, de ensino a distância, juntamente com suas implicações na (re) configuração de si. Pretende-se desenvolver essa dissertação que está em fase inicial com o tema: formação de professores e desenvolvimento humano no trabalho com a Educação Presencial e a Distância no Ensino Superior.

2. O Interacionismo sociodiscursivo

Jean Paul Bronckart, na década de 80 em Genebra dá início aos estudos sobre o Interacionismo Sociodiscursivo. Essa teoria advém mais especificamente do Interacionismo Social (IS) de posição epistemológica ligada às correntes filosóficas e às ciências humanas. Referente à construção da corrente epistemológica, Bronckart fundamenta os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo no círculo de Bakhtin com as noções sobre interação dialógica, gêneros discursivos e análise metodológica da atividade de linguagem, também se vale de outras concepções teóricas, tais como em Vigotski sendo através da interação humana que o sujeito desenvolve não só a linguagem, como também as suas ações; em Marx, com a sua diferenciação entre trabalho verdadeiro e alienado; a teoria da atividade de Leontiev e as dimensões coletivas do agir humano; a visão sobre a linguagem em sua dimensão comunicativa, de Habermas; em Ricour, Bronckart retoma e reformula a teoria da reconfiguração nos e pelos textos narrativos (BRONCKART, 1999, p.13).

O ISD fundamenta seus pressupostos teóricos em Bakhtin e Vigotski, apropriando-se de uma abordagem descendente dos fatos languageiros, na práxis, na dimensão ativa e prática das condutas humanas gerais e verbais que provém de trabalhos de Volochinov e Bakhtin (BRONCKART, 2006). “A tese central do Interacionismo Sociodiscursivo é que a ação constitui o resultado de apropriação pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem.” (BRONCKART, 1999, p. 42).

Numa perspectiva de análise do desenvolvimento humano, O ISD não descarta um movimento dialético que circula entre estes três níveis. E quanto à construção do sujeito pelas suas ações de linguagem vemos que isso fica indissociável da construção geral da pessoa humana. Habermas (1987 apud Bronckart, 1999) denomina como agir comunicativo a linguagem que o homem produz em contextos de trabalho e através da análise dessa

linguagem se constrói a concepção do agir humano. Ferreira (2015) citando Bronckart (1999), diz que esse agir humano se concretiza numa ação do sujeito num mundo objetivo onde se constitui pelo conhecimento elaborado na sócio-história humana, que se tem sobre o meio físico e o que este impõe em cada ação, num mundo subjetivo que engloba os conhecimentos que o sujeito tem de si mesmo e a respeito do que os outros pensam de si, um mundo social que se refere a todas as normas sociais que este sujeito está inserido.

O agir humano encaminha para a ideia de que trabalho é uma das formas de executar a atividade desse sujeito, e o eixo principal que fundamenta sua existência na sociedade pressupondo uma intenção e um planejamento. Em vista disso, o foco dos estudos sobre o trabalho do professor tem sido direcionado pelo Interacionismo Sociodiscursivo e seus pressupostos teórico-metodológicos fundamentados na Ergonomia da Atividade e na Clínica da atividade.

3. Ergonomia da atividade e a Clínica da atividade

A Ergonomia francesa aborda o trabalho humano e as suas interações no contexto social e tecnológico e as complexidades e multiplicidades dos fatores que o compõe. Neste sentido, a Ergonomia Situada ou da Atividade se fundamenta como uma metodologia de investigação que visa entender a atividade de trabalho no instante em que é realizado. Nesse ínterim, entre o trabalho real e o prescrito está objeto de preocupação da ergonomia francesa, uma contradição ao ato de trabalho. O conceito de trabalho real leva a uma ampliação do significado da palavra atividade, tida como conjunto que compreende as tarefas feitas pelo trabalhador.

A partir disso, e inspirado no conceito de gêneros de Bakhtin, cria-se o conceito de gêneros profissionais (CLOT, 1999), isso porque dentro da atividade já estaria o pressuposto do que deve ser feito, sem necessariamente termos que criá-la a cada realização. Na execução da atividade o trabalhador não repete o gênero, mas atualiza-o, convertendo sua ação pautada em sua memória de maneira singular em desenvolvimento do gênero e do seu próprio desenvolvimento. Para a realização desta pesquisa, considerando a coleta de dados, almeja-se privilegiar um dos métodos sugeridos pela Clínica da Atividade, a entrevista em autoconfrontação (CLOT, 2007), a qual perpassa os pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), (BRONCKART, 1999). A psicologia do trabalho, representada por Clot (2010) e Fajta (2002), é uma área que tem se dedicado à análise do trabalho, buscando intervir em situações de atividade e restabelecer o poder de agir da coletividade.

4. Os procedimentos de coleta de dados

Os procedimentos referentes ao que se objetiva em relação à seleção e coleta de dados da pesquisa, se dará à luz de conceitos da Ergonomia e da Clínica da Atividade (CLOT, 2007) que pautam suas pesquisas no agir profissional. Várias metodologias são exploradas e aplicadas pela Clínica da Atividade, uma tem merecido atenção especial por parte dos adeptos ao ISD: a autoconfrontação. Tal proposta metodológica associa concepções de linguagem a fatos ergonômicos e analisa a descrição que o trabalhador faz de sua atividade (SOUZA-E-SILVA; FAÏTA, 2002; CLOT et al., 2001). Em vista do processo de avaliação das práticas reais do trabalho que se instaura com o desenvolvimento da autoconfrontação (AC), a experiência do uso de si no campo profissional passa a ser experienciada pelo viés da observação e dos comentários tecidos sobre as filmagens feitas o que elas dizem de si. No entanto, na entrevista de autoconfrontação busca-se revelar aspectos do trabalho real realizado e o que esse agir pode nos dizer sobre os efeitos do trabalho sobre o próprio trabalhador, numa ressignificação do saber fazer nas situações reais de trabalho. A autoconfrontação simples é quando realizada com apenas um trabalhador avaliando seus próprios atos diante das imagens. Entretanto, este projeto propõe, também, que seja realizado, num segundo momento da pesquisa, o que a Clínica da Atividade chama de autoconfrontação cruzada (ACC), sendo que a primeira etapa para realizarmos a autoconfrontação cruzada é realizar a autoconfrontação simples. Salientamos que a entrevista de autoconfrontação simples e cruzada será a nossa geradora de dados para esta pesquisa. Essas entrevistas podem ser importantes procedimentos de intervenção, reflexão e discussão para o desenvolvimento dos sujeitos em contexto de trabalho. Nesse sentido, as observações recairão sobre o agir dos professores que trabalham com modalidade presencial e a distância.

5. Os procedimentos de análise

Os procedimentos analíticos têm a finalidade de auxiliar a pesquisadora a responder à pergunta de pesquisa representada pela demanda de tentar entender como o agir docente em ambientes presenciais e virtuais de aprendizagem pode refletir na (re)configuração do professor. Para responder a esta pergunta, a pesquisa objetiva analisar o agir do professor em suas ações e atividades para compreender por meio das verbalizações a (re)configuração do professor em contexto de trabalho nas modalidades presenciais e a distância. Acreditamos que a proposta teórica-metodológica definida pelo ISD (BRONCKART, 1999), permitirá fazer esta análise das verbalizações. Ao considerar que as verbalizações constituem a materialização das práticas de linguagem e que por meio delas interpretamos o agir humano (BRONCKART, 2006), acreditamos que a análise dessas verbalizações, em contextos de produção, irá propiciar o entendimento do contexto físico de produção e do contexto sócio-subjetivo.

6. Considerações finais

Este estudo ainda está em sua fase inicial, porém entende-se que abordar essa questão na forma de uma dissertação de Mestrado contribui para a discussão não apenas a respeito do trabalho docente no contexto da EaD, mas sobre o que se tem feito para a formação dos profissionais docentes acerca dessa modalidade de ensino. Diante da proposta teórica-metodológica apresentada, o ISD, pautaremos a nossa escolha de análise de dados na possibilidade de nos valermos do que se apresenta o nível dos mecanismos enunciativos, que estão no nível do pré-construído, ou ainda como eixo investigativo, propor uma reflexão sobre as Figuras de Ação como forma de interpretação do agir na análise do trabalho docente.

Referências

- ABED Associação Brasileira de Educação a Distância < disponível em http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/1449/2017/09/censoead.br_-_2016/2017 acesso em 01 de outubro de 2017.
- BRONCKART, Jean Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999.
- BRONCKART, Jean Paul. Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Orgs. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.
- BRONCKART, Jean-Paul. Agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Mercado das Letras, SP, 2009.
- BRONCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna Rachel; MATENCIO, Maria de Lourdes (orgs). Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Mercado das Letras, SP, 2009.
- BULEA, E.; FRISTALON, I. 2004. Agir, agentivité et temporalité dans des entretiens sur le travail infirmier. Cahiers de la section des sciences de l'éducation, 1(103):213-262.
- CLOT, Yves. A função psicológica do trabalho. Tradução Adail Sobral. 2. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 1999, 2007.
- FAITA, Daniel. Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez. 2002.
- FERREIRA, Telma S LOUSADA; Ferreira, Sueli. Representações sobre o agir: caminhos para a compreensão do papel da autoria na EaD. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.
- LOUSADA, Eliane Gouvea. Entre trabalho prescrito e realizado: um espaço para a emergência do trabalho real do professor. 2006. 346 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- MACHADO, Anna Rachel, org. O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: EdueL, 2004.